

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (CBG)

JULIANY FERREIRA LISBOA DA SILVA

**DOCUMENTOS SONOROS MUSICAIS: a obra do grupo musical Kid Abelha, sua  
representação e recuperação**

Rio de Janeiro  
2018

JULIANY FERREIRA LISBOA DA SILVA

**DOCUMENTOS SONOROS MUSICAIS: a obra do grupo musical Kid Abelha, sua  
representação e recuperação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades  
de Informação da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, como requisito parcial à obtenção do  
título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Veloso da Costa Santos

Rio de Janeiro  
2018

Silva, Juliany Ferreira Lisboa da.

Os documentos sonoros musicais: sua representação descritiva e recuperação contextualizando obras do Kid Abelha / Juliany Ferreira Lisboa da Silva. – Rio de Janeiro, 2018.

xx p. : il.

Orientadora: Maria José Veloso da Costa Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Representação Descritiva 2. Documentos sonoros musicais. 3. Kid Abelha I. Santos, Maria José Veloso da Costa. II. Título.

CDD: 780.981

JULIANY FERREIRA LISBOA DA SILVA

**DOCUMENTOS SONOROS MUSICAIS: a obra do grupo musical Kid Abelha, sua  
representação e recuperação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades  
de Informação da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, como requisito parcial à obtenção do  
título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Profa. Dra. Maria José Veloso da Costa Santos (Orientadora)  
Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ

---

Profa. Dra. Ana Senna  
Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ

---

Profa. Dra. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes  
Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ

Dedico este trabalho às pessoas queridas que me deram força para continuar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à minha família e pessoas queridas que me deram força para continuar nos momentos mais difíceis e turbulentos.

Agradeço especialmente ao meu querido avô, pois se não fosse ele eu não chegaria aonde cheguei. Eu te amo, aonde estiver.

Agradeço à minha orientadora, pela sua paciência, ajuda e contribuição para fazer este trabalho.

“Sempre vai haver uma canção contando tudo de mim. Sempre vai haver uma voz contando tudo,  
tudo de nós”.

Kid Abelha.

## RESUMO

O presente trabalho trata da representação descritiva e a recuperação de documentos sonoros musicais da produção popular brasileira, utilizando como amostra a do grupo musical Kid Abelha. Tem como objetivo apresentar um modelo de representação descritiva para a recuperação eficiente e eficaz desses documentos, tomando como base para a representação descritiva o Código de Catalogação Anglo Americano, segunda edição revista e o formato MARC 21. Na indexação dos temas das canções não foi utilizada nenhum tipo de linguagem controlada. Conceituou-se documento sonoro musical e seus diversos suportes físicos, seguindo-se do levantamento de dados sobre a literatura de representação descritiva, para compor o referencial teórico nas seguintes bases de dados: Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Google Acadêmico, encontrando-se poucos documentos específicos sobre catalogação de documentos sonoros musicais, mas documentos sobre catalogação de partituras musicais ou sobre Representação Descritiva de um modo geral. Foi realizada então pesquisas em livros, artigos e blogs da área sobre o assunto. Buscou-se também informações sobre o grupo Kid Abelha e sua produção musical em *websites*, principalmente os de revenda de produtos diversos e de fãs do grupo, encontrando-se bastante material. A metodologia é de natureza bibliográfica e exploratória e a pesquisa é caracterizada como quantitativa. Como resultado apresenta-se a produção musical da banda, bem como modelos de representação descritiva dos suportes musicais utilizados pelo grupo para gravação de som e onde está registrada sua produção. Realizou-se também a análise de assuntos por décadas de produção, produzindo-se a nuvem de assunto de cada década de produção. Espera-se que a pesquisa venha a contribuir com estudantes e profissionais da área de música, bem como com estudantes e profissionais de Biblioteconomia, na organização de acervo de documentos musicais sonoros. Por fim, espera-se contribuir com a área de pesquisa Organização do Conhecimento e da Informação na Biblioteconomia.

**Palavras-chave:** Representação Descritiva. Documentos sonoros musicais. Gravação de som. Kid Abelha. Rock pop.



## ABSTRACT

The present work deals with the descriptive representation and the recovery of musical sound documents of Brazilian popular production, using as sample the one of the musical group Kid Abelha. It aims to present a descriptive representation model for the efficient and effective retrieval of these documents, based on the descriptive representation of the Anglo American Cataloging Code, second revised edition and the MARC 21 format. In the indexing of the songs themes was not used no kind of controlled language. It was conceptualized a musical sound document and its various physical supports, followed by the collection of data on the literature of descriptive representation, to compose the theoretical reference in the following data bases: Database of Periodicals in Information Science (BRAPCI) and Google Scholar, finding few specific documents on cataloging of musical sound documents, but documents on cataloging of musical scores or on Descriptive Representation in general. There were then searches on books, articles and blogs of the area on the subject. Information was also sought on the Kid Abelha group and its musical production on websites, mainly those of resale of diverse products and fans of the group, finding a lot of material. The methodology is of bibliographic and exploratory nature and the research is characterized as quantitative. As a result the musical production of the band is presented, as well as models of descriptive representation of the musical supports used by the group for sound recording and where their production is registered. The analysis of subjects by decades of production was also carried out, producing the topic cloud of each decade of production. It is hoped that the research will contribute to students and professionals in the field of music, as well as to students and library professionals, in the organization of a collection of sound musical documents. Finally, it is hoped to contribute with the research area Organization of Knowledge and Information in Librarianship.

**Keywords:** Descriptive Representation. Musical sound documents. Sound recording. Kid Abelha. Rock pop.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Kid Abelha no Rock In Rio.....	18
<b>Figura 2</b> – Foto do “Tudo é Permitido.....	19
<b>Figura 3</b> – Foto do “Iê Iê Iê”.....	19
<b>Figura 4</b> – Foto do álbum Autolove (1998).....	20
<b>Figura 5</b> – Kid Abelha em 1993.....	20
<b>Figura 6</b> – Gravação do DVD “Acústico MTV”.....	21
<b>Figura 7</b> – Gravação do show de 30 anos.....	21
<b>Figura 8</b> – Discografia Kid Abelha.....	22
<b>Figura 9</b> – Coletâneas e <i>singles</i> .....	22
<b>Figura 10</b> – Modelo Clássico de Comunicação de Shannon e Weaver (1949).....	26
<b>Figura 11</b> – Exemplo de catalogação no formato MARC 21.....	34
<b>Figura 12</b> – Cilindro: primeiro formato de suporte mecânico.....	38
<b>Figura 13</b> – Fita magnética.....	39
<b>Figura 14</b> – <i>Compact Disc</i> (CD).....	40
<b>Figura 15</b> – CD “Admirável Chip Novo” no formato vinil.....	40
<b>Figura 16</b> – CD “(Des)Concerto” no formato fita cassete.....	41
<b>Quadro 1</b> – Discografia oficial do grupo Kid Abelha.....	46
<b>Gráfico 1</b> – Produção musical (discografia).....	47
<b>Gráfico 2</b> – Suportes informacionais.....	47
<b>Quadro 2</b> – <i>Singles</i> e coletâneas do grupo Kid Abelha.....	48
<b>Gráfico 3</b> – Produção musical de singles e coletâneas.....	49
<b>Quadro 3</b> – Assuntos das músicas dos álbuns do grupo Kid Abelha de acordo com as décadas – 1980-2000.....	50
<b>Gráfico 4</b> – Temas mais recorrentes na produção musical.....	51

<b>Figura 17</b> – Nuvem de assuntos.....	52
<b>Quadro 4</b> – Propostas dos campos MARC 21.....	53
<b>Figura 18</b> – Capa, disco vinil e CD do álbum Educação Sentimental.....	54
<b>Figura 19</b> – Exemplo de representação do disco em vinil.....	55
<b>Figura 20</b> – Capa e fita cassete do álbum Tudo é Permitido (1991).....	55
<b>Figura 21</b> – Exemplo de representação de uma fita cassete.....	56
<b>Figura 22</b> – Capa, contra capa e CD do álbum Pega Vida (2005).....	56
<b>Figura 23</b> – Exemplo de representação de um disco compacto.....	57

## LISTA DE SIGLAS

AACR	Código de Catalogação Anglo-Americano
ALA	<i>American Library Association</i>
CALCO	Catalogação Legível por Computador
CD	<i>Compact Disc</i>
CI	Ciência da Informação
FRAD	<i>Functional Requirements for Authority Data</i>
FRBR	<i>Functional Requirements for Bibliographic Records</i>
FRSAD	<i>Functional Requirements for Subject Authority Data</i>
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
ISBD	<i>Internacional Standard Bibliographic Description</i>
LC	<i>Library Of Congress</i>
LP	<i>Long play</i>
MARC	<i>Machine Readable Cataloging</i>
OCLC	<i>Online Computer Library Center</i>
OI	Organização da Informação
RDA	<i>Resource Description and Acess</i>
SRI	Sistema de Recuperação da Informação
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	14
1.2	Objetivos.....	16
1.2.1	Objetivo Geral.....	16
1.2.2	Objetivos Específicos.....	16
1.3	Justificativa.....	17
2	<b>GRUPO KID ABELHA E SUA DISCOGRAFIA.....</b>	18
3	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	24
3.1	Organização da Informação.....	24
3.2	Representação Descritiva ou Catalogação.....	25
3.3	Catálogos: definições e características.....	30
3.4	Formato Marc 21.....	32
3.5	Documento sonoro musical.....	36
4	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	44
5	<b>RESULTADOS.....</b>	46
5.1	Dados quantitativos da produção musical do grupo Kid Abelha.....	46
5.2	Modelo de catalogação de documento sonoro musical.....	52
5.2.1	Modelo de representação: formato vinil.....	54
5.2.2	Modelo de representação: formato fita cassete.....	55
5.2.3	Modelo de representação: formato CD.....	56
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	58
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	59

## 1 INTRODUÇÃO

Os documentos sonoros ou gravações de som, como referido no capítulo seis (6) do Código de Catalogação Anglo Americano, segunda edição revista, são definidos por Ribeiro (2006, p. 6-5) como “registro de vibrações sonoras por meios mecânicos ou elétricos, de maneira a permitir a reprodução de som”. É preciso definir esses documentos para não confundi-los com os documentos audiovisuais, os quais envolvem registros de som, imagem ou os dois juntos. Documentos audiovisuais são documentos que têm como registro “sons (documentos sonoros) e/ou imagens (documentos visuais ou iconográficos) em movimentos dispostos em um suporte” (BUARQUE, 2008, p. 38). Para serem gravados, transmitidos e compreendidos, necessitam de um dispositivo tecnológico.

O presente trabalho trata da representação descritiva de material sonoro musical propriamente dito, especificamente, a produção musical do grupo de *pop-rock* Kid Abelha. O grupo Kid Abelha nasceu no Rio de Janeiro, em 1982, da união dos músicos Paula Toller, George Israel, Bruno Fortunato e Leoni, com idas e vindas de integrantes ao longo dos anos. O grupo, antes chamado de *Kid Abelha e os Abóboras Selvagens*, fizeram bastante sucesso nos meados dos anos 1980 e com a explosão de bandas de rock nacionais, a banda se destacou por interpretar músicas referentes ao amor, paixão, relacionamento, diferentemente da maioria das bandas que também estavam fazendo sucesso, as quais cantavam músicas com teor político.

No mundo atual, percebe-se que a utilização desses documentos é feita por meio de plataformas digitais de música e *downloads* de *sites* diversos. Essa prática é vista de forma positiva, porque dá maior visibilidade para divulgação do trabalho musical. No entanto, apesar dessas plataformas liderarem a indústria musical, recentemente obras de artistas mais atuais vem sendo relançados em fitas cassete e vinis. Como exemplo cita-se a cantora de rock Pitty, que vem produzindo, atualmente, sua obra em fita cassete e em vinil.

Os registros do conhecimento no contexto desse trabalho são entendidos como um conjunto de

informações codificadas em um suporte físico ou ciberespacial. São livros, periódicos, teses/dissertações, mapas, manuscritos, filmes, artefatos tridimensionais, recursos eletrônicos, discos, entre outros. Para um profissional da informação, como o bibliotecário, o conhecimento registrado é a matéria prima para a execução do seu trabalho em uma unidade de informação. (MEY; SILVEIRA, 2009). A produção musical é considerada como um registro do conhecimento e da cultura de uma determinada época.

A Representação Descritiva ou Catalogação é responsável pela organização e registro de documentos em um sistema de recuperação da informação, visando a sua disponibilização para o público, promovendo seu uso. Para que isso aconteça de forma eficiente e eficaz é necessário que essa representação utilize padrões aceitos internacionalmente, tais como, o código de catalogação *Anglo American Cataloging Rules*, segunda edição revista (AACR2r), traduzido para o português como Código de Catalogação Anglo-Americano e o formato *Machine Readable Cataloging* (MARC 21). Assim, a Catalogação ou, a Representação Descritiva é regida por normas e padrões definidos por entidades internacionais, o que possibilita o intercâmbio de informações entre unidades de informação.

A Catalogação é discutida nesse trabalho para entender seu surgimento e sua necessidade e é definida como

o estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespeciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas [cognitivas] dos usuários. (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 7).

Dessa forma, a Catalogação funciona como um processo de comunicação em unidades de informação, pois permite ao usuário localizar um item por meio de um canal de comunicação – o catálogo – que tem como função estabelecer um elo entre o usuário e os registros do conhecimento em analogia ao modelo clássico de comunicação de Shannon e Weaver (1949).

A presente pesquisa se insere no âmbito da linha de pesquisa Organização do Conhecimento e da Informação do arcabouço teórico da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI) e apresenta como problema o seguinte questionamento:

- Em que medida é importante a organização e a representação da informação contida em material sonoro de um grupo musical, para contribuir para a recuperação eficaz da produção desse grupo?

## **1.2 Objetivos**

Os objetivos classificam-se em gerais e específicos, conforme a seguir.

### **1.2.1 Objetivo geral**

Apresenta-se como objetivo geral:

- Contribuir com um modelo de representação descritiva de documentos sonoros musicais, em especial, dos suportes utilizados para registro da obras produzidas pelo grupo musical Kid Abelha, levando em conta a necessidade de recuperação desse material em diversos níveis.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

Os objetivos específicos são:

- Explicar como se dá a representação descritiva e recuperação de documentos sonoros musicais;
- Conceituar documentos sonoros musicais e identificar seu uso como documento e fonte de informação;
- Elaborar um modelo de representação descritiva de suportes utilizados para o registro da produção do grupo Kid Abelha, utilizando campos e subcampos do MARC 21 e as normas do AACR2r;
- Detectar temas mais recorrentes na produção musical do grupo Kid Abelha;
- Contribuir com a área de Organização da Informação, principalmente com a



disciplina de Representação Descritiva, na Biblioteconomia.

### **1.3 Justificativa**

Atualmente documentos sonoros musicais estão sendo cada vez mais inseridos em acervos de unidades de informação, demandando estudos mais aprimorados e imprescindíveis sobre sua representação em um sistema de recuperação da informação (SRI), pois não há muito estudo sobre a sua representação descritiva e recuperação. Logo, considera-se que a presente pesquisa seja relevante para o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI). Considera-se importante também, não só para o meio acadêmico desses campos, mas para profissionais que trabalhem com acervo de documentos sonoros musicais, seja em unidades de informação como em locais não convencionais como: locadoras, lojas, DJs, casas noturnas, entre outros e até mesmo colecionadores particulares, pois apresenta contribuições para a organização desse tipo de acervo e que vem abrindo o mercado de trabalho para profissional bibliotecário.

Assim, o presente Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se estruturado da seguinte forma: a primeira seção introdutória visa a contextualizar o tema de pesquisa e seu questionamento; explicitar os objetivos, classificados em geral e específicos e apresentar a justificativa para a escolha do tema. Na segunda seção é descrito o campo empírico da pesquisa – o grupo brasileiro de Pop Rock Kid Abelha e sua discografia. A seção três é dedicada ao referencial teórico que forneceu as bases para a realização da pesquisa. Na quarta seção são descritos os procedimentos metodológicos, a caracterização da pesquisa, bem como o método selecionado para sua execução. A quinta seção é referente aos resultados obtidos que se resumem em modelos de catalogação de suportes utilizados pelo grupo em questão para registrar sua produção, bem como a quantificação de sua discografia e temas de canções nos álbuns das décadas de 1980, 1990 e 2000. Na seção seis encontra-se a conclusão, seguida das Referências que deram as bases para o presente trabalho.

## 2 GRUPO KID ABELHA E SUA DISCOGRAFIA

Kid Abelha é o nome da banda brasileira de *pop rock* antes denominada Kid Abelha e os Abóboras Selvagens, nome que foi escolhido numa transmissão ao vivo na extinta Rádio Fluminense FM. Fez bastante sucesso no país desde a década de 1980 (oficialmente a banda foi formada em 13 de novembro de 1982) e era integrada por Paula Toller, George Israel, Bruno Fortunato e Leoni, até a saída do mesmo em 1986. O grupo já vendeu 9 milhões de cópias de discos somente no Brasil. A primeira demo executada pela extinta Rádio Fluminense FM foi a música intitulada *Distração*, que teve sucesso imediato. A banda passou a fazer shows no espaço cultural denominado Circo Voador, localizado no bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro, daí porque no *long play* (LP) produzido nesse espaço intitulado *Rock Voador* encontra-se duas faixas da banda: *Distração* e *Vida de Cão é Chato pra Cachorro*. (WIKIPÉDIA, 2018). A figura 1, a seguir, mostra a apresentação da banda no Rock in Rio, em 1985.

**Figura 1** - Kid Abelha no Rock In Rio



**Fonte:** Diário do Nordeste (2015)

Nos anos 1980, com a explosão de bandas de rock nacionais, o Kid Abelha se destacava por cantar músicas referentes ao amor, paixões, relacionamentos, diferentemente da maioria das bandas que também estavam fazendo sucesso, as quais cantavam músicas com teor político, dado o momento crítico em que o país se encontrava a ditadura militar. Outra característica das

composições é a presença do erotismo, como: liberdade sexual, fantasias, intimidade. Os álbuns que se destacam com esses temas são o *Tudo é permitido*, *IêIêIê* e *Pega vida*. As figuras 2 e 3 ilustram os álbuns.

**Figura 2** – Foto do álbum “Tudo é permitido”



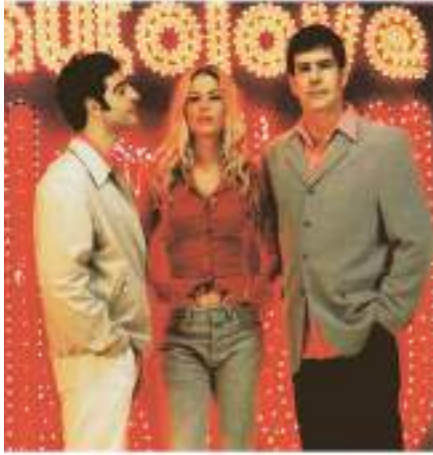
**Fonte:** Retratos de Renato Colker (2011)

**Figura 3** – Foto do álbum “IêIêIê”



**Fonte:** Kids Home Page (ano desconhecido)

De 1984 ao ano de 2011 foram gravados 18 álbuns, incluindo um deles com os melhores *hits* da banda nos anos 1980, um álbum em espanhol e outro com músicas remixadas. Um outro álbum intitulado *Coleção* contem músicas adaptadas de outros artistas, tais como Jorge Ben Jor, Roberto Carlos, Gilberto Gil, Wanderléa, Rita Lee, entre outros. A seguir, as figuras 4 e 5 mostram a banda em épocas diferentes, nos anos 1990.

**Figura 4** - Foto do álbum Autolove (1998)

**Fonte:** Kids Home Page (ano desconhecido)

**Figura 5** - Kid Abelha em 1993

**Fonte:** Google Imagens (ano desconhecido)

A maioria das músicas do grupo musical foi composta pela cantora Paula Toller, algumas em parcerias com os integrantes da banda, embora nos anos iniciais Leoni, um dos integrantes do grupo, tenha produzido bastante.

Algumas canções são adaptáveis de poemas, temas de novela e de filmes. Como exemplo d pode-se citar o poema “O tomate (a crítica de arte)”, de autoria de Murilo Monteiro Mendes, na música *Tomate* que é a canção-título. *A Indecência*, do álbum *Tudo é permitido*, que por sua vez, vem inspirada no poema de D.H. Lawrence “A indecência pode ser saudável”. A canção *Ouvir Estrelas*, do álbum *Autolove*<sup>1</sup> é adaptado do poema com o mesmo nome de Olavo Bilac. Outro exemplo é a música *Sexo e dólares* que foi tema do filme nacional que contava a história de Lili Carabina, *Lili, a estrela do crime*. (WIKIPÉDIA, 2018).

Em 2002, com o álbum *Kid Abelha: Acústico MTV*, conhecido e escutado por grande público, foi o ápice para diversos prêmios importantes no cenário nacional, sendo indicado ao *Grammy*

<sup>1</sup> O grupo define o título do álbum como "o amor que se locomove sozinho, cujo combustível somos nós". (WIKIPÉDIA, 2018).

Latino, em 2003; seus *singles* permaneceram por tempo prolongado no "Top 10" e suas vendas ultrapassaram a marca de 1.250.000 cópias. Só no ano de 2006, quase quatro anos após o lançamento, o CD teve venda de 250 mil cópias, sendo o nono disco mais vendido no Brasil. (WIKIPÉDIA, 2018).

No ano de 2012 é lançado o último álbum *Multishow Ao Vivo: Kid Abelha 30 anos*, como forma de comemoração dos 30 anos da banda e em 2015, a banda decide anunciar seu fim. Porém, os sucessos mais marcantes, com suas letras em forma de poesias e poemas, abrangendo temas como sexo, intimidade, liberdade, continuam sendo apreciados por quem era da época e pela nova geração. A figura 6 mostra a gravação do DVD Acústico MTV, em 2002. A figura 7 mostra a gravação do show de 30 anos, em 2011.

**Figura 6** – Gravação do DVD “Acústico MTV”



**Fonte:** Bol Notícias (ano desconhecido)

**Figura 7** – Gravação do show de 30 anos



**Fonte:** Conta Mais (2012)

A figura 8, a seguir ilustra a discografia do grupo musical.



**Figura 8 – Discografia Kid Abelha**



**Fonte:** Android Games (ano desconhecido)

Além da discografia oficial, foram lançados *singles* e coletâneas no formato CD e LP, os quais, a maioria é raridades e apenas encontrados em sites de revenda. A figura 9, a seguir ilustra algumas dessas produções.

**Figura 9 – Coletâneas e *Singles***



**Fonte:** Mercado Livre (2018)

As músicas ainda em destaque nos dias de hoje são *Pintura íntima*, *Como eu quero* e *Fixação*, lembradas e cantadas em baladas e discotecas com o tema de rock anos 80. Mas cada canção vale ter um assunto ou significado, pois muitas vezes são interpretadas de forma equívoca.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste item, discorre-se sobre o embasamento teórico que fundamentou o trabalho de conclusão de curso em questão. Foram utilizadas abordagens sobre temas que serviram para o desenvolvimento da pesquisa, como: Organização da Informação; Representação Descritiva e sua evolução; Padronização da Catalogação (Código de Catalogação Anglo Americano, Formato MARC 21), Catalogação de documentos sonoros musicais.

#### **3.1 Organização da Informação**

A Organização da Informação (OI) é entendida como um conjunto de processos que possibilitam que determinado item seja recuperado e colocado a disposição de usuários em unidades de informação ou em sistemas de recuperação da informação (SRI).

Segundo Ortega (2013, p. 185) a Organização da Informação é definida como

o conjunto de procedimentos sobre documentos voltados a propiciar seu uso por públicos específicos, segundo necessidades de informação de ordem científica, educacional, profissional, estética, de entretenimento, utilitária.

Os processos incluídos na Organização da Informação são a catalogação (representação descritiva), a classificação e a indexação, daí porque a OI também é conhecida como processamento técnico ou tratamento técnico. Ela é responsável pela representação das características físicas e de conteúdo de um determinado item em um catálogo ou base de dados. (DIAS, 2006).

Antes de entender a representação descritiva dos documentos, é necessário fazer uma introdução sobre os registros do conhecimento. O conhecimento é adquirido de forma particular pelo indivíduo, pois depende da bagagem de conhecimento artístico, técnico, científico, entre outros,



que ele adquiriu anteriormente. Esse conhecimento é usado em diversas situações, inclusive para a produção de novos conhecimentos, que podem ser transmitidos e apreendidos por outros indivíduos por meio do registro desse conhecimento “em diversos suportes físicos ou ciberespaciais, que constituem a matéria prima para o trabalho do bibliotecário”. (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 12).

O acesso a esses registros pelo usuário só é possível se os mesmos estiverem representados de alguma forma. Para Mey e Silveira (2009, p. 2) a representação dos registros do conhecimento compreende “um conjunto de signos – palavra, grupo de palavras, frases, imagens, números ou quaisquer outros signos – que tenha um sentido”. Essas informações são elaboradas de forma codificada para representar um documento.

O trabalho intelectual do bibliotecário é imprescindível na representação de documentos, pois visa a criação de mensagens codificadas em um catálogo ou base de dados, para serem disponibilizadas ao público usuário específico, ligando o documento ao usuário, conforme postulado nas cinco leis da Biblioteconomia enunciadas por Ranganathan (2009, p. XI):

1. Os livros são para usar
2. A cada livro o seu leitor
3. A cada leitor o seu livro
4. Poupe o tempo do leitor
5. A biblioteca é um organismo em crescimento.

Até a chegada do documento às mãos dos usuários há uma série de atividades a serem desenvolvidas nas unidades de informação. Essas atividades abrangem etapas, métodos e técnicas específicos à análise e representação do registro do conhecimento. A sequência dessas atividades dependerá do tipo e do público da unidade de informação. Algumas delas, segundo Mey e Silveira (2009, p. 6) são:

- localização, seleção e obtenção do item;
- análise do documento para identificar características físicas e de conteúdo;

- representação do documento quanto aos aspectos físicos e de conteúdo,
- realização do registro patrimonial;
- preparação do exemplar físico para uso;
- armazenagem do exemplar no acervo;
- elaboração de instrumentos de divulgação do documento, entre outras.

### **3.2 Representação Descritiva ou Catalogação**

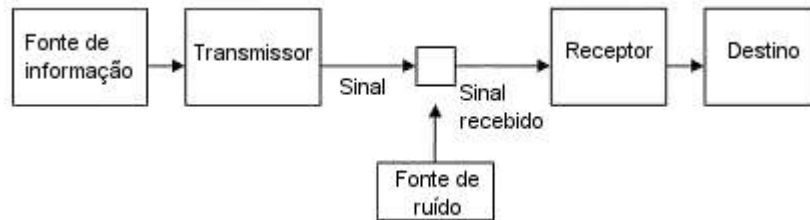
Entende-se que a Biblioteconomia trabalha essencialmente com a organização, o armazenamento, a recuperação da informação e a promoção de seu uso. Desse modo, o principal objetivo das unidades de informação é o atendimento às demandas de um público quanto aos registros do conhecimento disponíveis no acervo dessa unidade de informação, o que só se torna possível com a representação descritiva desses registros, tornando-os únicos. (SANTOS, 2018).

Na Catalogação é possível distinguir três partes: dados de localização; descrição bibliográfica e pontos de acesso (principal e secundários). Segundo Mey e Silveira (2009) a Catalogação não é um trabalho mecânico e muito pelo contrário, implica no levantamento das características dos registros e da cognição das características do usuário. Sua riqueza é estabelecer um elo entre os registros do conhecimento e o usuário, de forma que este possa escolher as alternativas criadas por esses registros. Ao buscar algo em uma unidade de informação ou em uma base de dados o usuário deve expressar sua mensagem interna (pensar em algum termo ou assunto) e a partir disso o catálogo da unidade de informação disponível deve orientá-lo para a busca do termo desejado e direcioná-lo para buscas mais abrangentes ou mais específicas. (MEY; SILVEIRA, 2009, p.8 ).

A ligação do usuário com a Catalogação é vista como um processo comunicativo, onde o canal de ligação entre o acervo e o usuário é o catálogo, que reúne as unidades de registro bibliográfico em um único lugar. O processo de comunicação só ocorre se as mensagens do catálogo forem compreendidas pelo usuário e para isso, é necessária sua contextualização, isto porque o processo de entendimento depende do contexto em que o usuário se insere, seja social ou cultural. (RUDIGER, 2004 apud MEY; SILVEIRA, 2009). A figura 10, a seguir demonstra o modelo de

comunicação ditado por Shannon e Weaver (1949) e que se encaixa no processo de comunicação em uma unidade de informação.

**Figura 10** – Modelo Clássico de Comunicação de Shannon e Weaver (1949)



Fonte: Infopedia

Segundo esse diagrama adaptado ao processo de comunicação em unidades de informação tem-se: a fonte seria as mensagens da Catalogação, o transmissor seria o catálogo o receptor e o destino seriam os usuários.

O objetivo principal da Catalogação, segundo MEY (1987, p. 78) “é veicular mensagens contidas nos itens existentes ou passíveis de inclusão, em um ou vários acervos, as mensagens internas dos usuários, de forma a tornar esses itens acessíveis ao universo dos usuários”, ou seja, a catalogação não objetiva somente as necessidades dos usuários, mas também a ótica do autor, fazendo com que cada item ‘encontre’ seu usuário. As características da Catalogação elencadas por Mey e Silveira (2009, p. 12 ) são:

- Integridade: fidelidade e honestidade na representação, transmitindo informações passíveis de verificação;
- Clareza: a mensagem deve ser compreensível aos seus usuários;
- Precisão: cada uma das informações só pode representar um único conceito, sem ambiguidade ou dúvidas;
- Lógica: as informações devem ser organizadas de modo lógico;
- Consistência: a mesma solução deve ser sempre usada para informações

semelhantes.

As práticas de comunicação em unidades de informação e a Catalogação são bem antigas e remete historicamente à Biblioteca de Alexandria no Egito Antigo, onde Calimachus de Sirene, considerado o primeiro bibliotecário da história, catalogou sucintamente a produção intelectual da época, registrando-a em rolos de papiro, que compunham o catálogo denominado *Pinakes*.

O advento da Imprensa no século XV e a invenção da máquina de impressão em tipos móveis por Gutenberg revolucionaram a técnica de impressão de livros, que passaram a ser produzidos de forma exponencial. Em paralelo, surge a necessidade do aperfeiçoamento de técnicas que viabilizassem a organização e a disseminação desse conhecimento produzido. Surgem os livreiros e a organização de Bibliografias, que tinham como objetivo disseminar a produção científica da Europa. Exemplo disso é a bibliografia organizada por Konrad Gesner intitulada *Bibliotheca Universalis*. Nessa bibliografia os livros poderiam ser recuperados por meio de catálogo de autor e de assunto, considerados marcos para a organização de catálogos ou base de dados na atualidade.

Nessa mesma linha, Mey e Silveira (2009) apontam como a primeira tentativa de padronizar a descrição de livros foi a realizada por Andrew Maunsell, bibliógrafo e livreiro inglês, no seu *Catalogue of English printed books*, publicado em 1595, que incluía várias regras para a descrição de obras, consideradas as primeiras regras de catalogação. Outra importante contribuição para a Biblioteconomia do século XVII e para a área de Representação Descritiva foi a deixada pelo escritor e bibliotecário francês Gabriel Naudé, com seu livro “*Advis pour dresser une bibliotheque*”, de 1627, apresentando técnicas para a descrição bibliográfica, a ordenação de livros nas estantes e o acesso a seu conteúdo, bem como aspectos para tornar a biblioteca acessível ao grande público. (AMARAL, 2010).

Essas contribuições mostram a necessidade de uniformizar o processo de catalogação criando, “padrões são absolutamente necessários à compreensão de mensagens [...] sua forma deve ter

flexibilidade suficiente para se adaptar aos diferentes grupos de usuários, tanto indivíduos como bibliotecas”. (MEY, 1987, p. 9). Santos (2007, p. 52) afirma que “[...] padrões definem, homogeneízam os dados e servem como sustentáculo para a recuperação da informação, de modo a atender aos usuários de forma eficiente e assim contribuir com a produção de conhecimento”. Com isso entende-se que o processo de catalogação deve ser padronizado e sua linguagem deve ser acessível, compreendida e adaptável aos grupos diversos de usuários, pessoas e unidades de informação.

Desta feita, surgem os códigos de catalogação contendo um conjunto de regras para a descrição bibliográfica e para a escolha, a construção e a atribuição dos pontos de acesso, representando pessoas, localizações geográficas e entidades coletivas. (CÓDIGO, 2002). O primeiro código de catalogação que surgiu foi o código francês datado de 1791, criado pela necessidade de catalogar o acervo das bibliotecas dos nobres, que uma vez confiscadas pela Revolução Francesa, tornaram-se bibliotecas públicas e “[...] necessitavam de catálogos para sua utilização pelo povo”. (SANTOS, 2007, p. 60).

No século XIX a Catalogação apresenta grande impulso: surgem teóricos na área como o alemão Karls Dziatzko e Seymour Lubetzki, de origem soviética, radicado nos Estados Unidos da América (EUA); surgem também diversos códigos: o do *British Museum*, 91 Regras, de autoria de Panizzi, de 1839, o da *Smithsonian Institution*, de Jewett, de 1852 e o de Cutter, de 1876 (primeira edição) e 1904 (última edição) (SANTOS, 2007).

Acontecimentos marcantes no século XX na área de Catalogação: surge em 1941 o Código da American Library Association (ALA), criado em conjunto com a Library Association da Inglaterra, pela necessidade de padronizar as fichas impressas da Library of Congress (LC); em 1961 houve a Conferência Internacional de Catalogação, conhecida como Conferência de Paris, que ditou a padronização das entradas nos Princípios de Paris; em 1967, o surgimento do *Anglo American Cataloging Rules* (AACR), com segunda edição revista em 1972, conhecida como AACR2r e traduzida para o português. É o código utilizado na maioria das bibliotecas brasileiras.

No final do século XX e início do século XXI, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e o aparecimento da internet em 1990, tem-se como acontecimentos importantes para a área de Catalogação:

- surgimento de formatos que possibilitam a descrição de documentos digitais, os chamados padrões de metadados, entre eles o mais conhecido o *Dublin Core* (DC), desenvolvido pela *On line Computer Center Library Center* (OCLC);
- o *Seminar on Bibliographical Records*, em 1998, que “determinou modelos conceituais para o domínio bibliográfico” (SANTOS; PEREIRA, 2014, p. 165) para reduzir os custos da catalogação, surgindo a partir desses estudos o *Functional Requirements for Bibliographical Records* (FRBR) “com o objetivo de propor um nível básico de funcionalidade para os registros criados pelas agências bibliográficas nacionais” (IFLA, 2008 apud CAMPELLO, 2006, p. 61; MEY; SILVEIRA, 2009, p. 17) e que segundo Santos (2007, p.64) é um “referencial teórico centrado no modelo computacional entidade-relacionamento (E-R), para o desenvolvimento de bases de dados”. Esse modelo derivou outros requisitos funcionais como a *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD) para dados de entrada e para o *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD) para dados de assuntos. (MEY; SILVEIRA, 2009);
- surgimento do código Recursos: Descrição e Acesso (RDA), que substituirá o AACR2r, para dar conta dessa nova metodologia para descrever recursos dos acervos de bibliotecas, arquivos, museus e editoras, sempre voltada para as tarefas do usuário em suas buscas. (OLIVER, 2011). O RDA encontra-se em *Tolkit*, embora já existam algumas traduções e já seja utilizado em diversas unidades de informação, inclusive no Brasil.

### 3.2 Catálogos

O catálogo não é simplesmente a lista descritiva dos itens de um acervo, mas o produto da lógica da catalogação. Segundo Mey e Silveira (2009, p.12)

é um meio de comunicação que veicula mensagens sobre os registros do conhecimento

de um ou vários acervos [...] apresentando-se com sintaxe e semântica próprias e reunindo os registros do conhecimento por semelhanças, para os usuários desse acervo.

O catálogo permite que os registros do conhecimento encontrem seus usuários e aos usuários encontrarem os registros do conhecimento de seu interesse. Na visão de Ranganathan, segundo Mey e Silveira (2009, p. 13) o catálogo deve:

1. revelar a cada leitor o seu documento;
2. revelar a cada documento seu leitor;
3. poupar o tempo do leitor; e
4. por este fim, poupar o tempo da equipe.

Assim, o objetivo principal do catálogo é veicular mensagens elaboradas pelo processo de Catalogação, relativas a cada item do acervo. Suas funções ditadas por Cutter e ainda em voga até hoje, quando foram revisitadas para a idealização do modelo conceitual FRBR, como ponto de partida para a implantação da metodologia E-R.

- a) permitir a um usuário:
  1. localizar um item específico;
  2. escolher entre as várias manifestações de um item específico;
  3. escolher entre vários itens semelhantes, sobre os quais possa não ter nenhum conhecimento prévio;
  4. expressar, organizar ou alterar sua mensagem interna, ou seja, “dialogar” com o catálogo.
- b) Permitir a um item encontrar seu usuário;
- c) Permitir a outra biblioteca:
  1. localizar um item específico, não existente em seu próprio acervo;
  2. saber quais os itens existentes em acervos de outras bibliotecas que não o seu próprio.

Após a internet os catálogos se constituem bases de dados eletrônicas e são conhecidos pela sigla **OPAC** (*On line public access catalogue*) – catálogo on line e de acesso público.

Para alguns autores, hoje em dia o OPAC vai além de atender pesquisas em acervos de unidades de informação, “tornaram-se nós na rede, e os usuários podem acessá-los de qualquer lugar do mundo com um computador ligado à internet”. (SANTOS; PEREIRA, 2014, p. 143).

Como exemplos desses tipos de catálogos, no exterior cita-se: a *Online Computer Library Center* (OCLC) base de dados que congrega os acervos de muitas instituições, porém para fazer parte da rede são necessários custos; outro catálogo também de grande expressão é o catálogo da *Library of Congress* (LC) que dispõe gratuitamente sua base de dados para busca e intercâmbio de registros bibliográficos para qualquer pessoa ou instituição. (SANTOS; PEREIRA, 2014). Em nível nacional cita-se o catálogo da Biblioteca Nacional e os catálogos dos Sistemas de Bibliotecas nas universidades. A UFRJ conta com a base Minerva que reúne os acervos de 44 unidades de informação que compõem o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI/UFRJ).

Cabe enfatizar que o catálogo ou base de dados de uma unidade de informação, “deve fornecer mais informações do que o usuário precisa”, citação atribuída a Lubetzky.

### 3.4 Formato MARC

O formato MARC (*Machine Readable Cataloging Record*), que evoluiu para MARC 21, é o mais antigo dos padrões de metadados para a entrada de dados bibliográficos em sistemas de automação de catálogos de bibliotecas. É o padrão para o registro e intercâmbio de dados bibliográficos em máquinas (computadores). Foi desenvolvido pela *Library of Congress* (LC) com intuito de agilizar o sistema de catalogação cooperativa, que consistia em enviar às bibliotecas assinantes do serviço, o jogo de fichas para compor seus catálogos.

Segundo Modesto (2007, não paginado) o formato MARC

é um padrão aberto, mundialmente usado para codificação de registros bibliográficos; concebido nos anos 1960 como um método de conversão de fichas da *Library of Congress* [...] para um formato legível por máquina de maneira a possibilitar o intercâmbio de registros entre bibliotecas.

O MARC 21 é responsável pelo armazenamento, compartilhamento e intercâmbio de dados entre as unidades de informação, “padroniza de forma elaborada e exaustiva a representação descritiva automatizada de acervos bibliográficos em todo mundo”. (SANTOS, 2013, p. 38). O MARC



nada mais é do que um formato para gerenciamento eletrônico de acervo e para intercâmbio entre bancos de dados bibliográficos.

O MARC 21 engloba:

- MARC Bibliográfico: informação bibliográfica;
- MARC Autoridade: Informação de autoridades, para uniformizar entradas de autores, títulos e assuntos;
- MARC Coleções: descrição de dados do acervo (localização do material)
- MARC Classificação: informação de classificação
- MARC Community Information: informação comunitária

O MARC Bibliográfico é o que vai ser estudado no presente trabalho. Seu registro está organizado em um conjunto de campos, subcampos e indicadores necessários à representação de um item em um catálogo ou base de dados. Existem campos para autor, título, assunto, e outros elementos da catalogação. A seguir apresenta-se a função de cada parte no registro bibliográfico:

- Campo Líder – primeiro campo do MARC, armazena dados de processamento do registro tais como: tipologia documental, código utilizado no registro bibliográfico ;
- Campo – espaço definido para cada unidade de informação de um registro (autor, título, assunto) etc;
- Subcampo – subdivisão do campo;
- Indicador – valor associado a um campo, sinalizando que o dado contido nesse campo necessita de algum processamento especial.

**Figura 11** – Exemplo de catalogação no formato MARC 21

010 1 - \$a Melhus, Thomas Robert  
 Principes de économie politique et des sciences sociales, ou application générale  
 des principes de la politique / de Thomas Robert Melhus. Traduction par les soins  
 de la librairie de la Bibliothèque de la Ville de Paris. Traduction de  
 l'anglais de J. B. de Castro Andrieu. Traduction de l'allemand de J. A. de  
 Moles-Catry. Trad. - St. Pauls. - New York, N.Y. : Dover Publications, 1986.  
 380p. - 25cm. - (Dover classics)

110 1 - \$a Tradução de Principes de politique économique considérée relativement à  
 son application à l'usage de la population / de Thomas Robert Melhus.  
 Melhus e princípios de política econômica

130 1 - \$a Principes de Melhus, un preles na metode super er daz pagunaz e  
 azed das Neves de Euzébio, un metode infer er como Euzébio de la população,  
 no final de celana

240 1 - \$a Tradução de Melhus, Thomas Robert. Principes de  
 économie politique et des sciences sociales, ou application générale  
 des principes de la politique / de Thomas Robert Melhus. Traduction  
 de la librairie de la Bibliothèque de la Ville de Paris. Traduction de  
 l'anglais de J. B. de Castro Andrieu. Traduction de l'allemand de  
 J. A. de Moles-Catry. Trad. - St. Pauls. - New York, N.Y. : Dover Publications, 1986.

010 1 - \$a Melhus, Thomas Robert  
 215 1 - \$a Principes de économie politique et des sciences sociales, ou application  
 générale / de Thomas Robert Melhus. Traduction par les soins de la  
 librairie de la Bibliothèque de la Ville de Paris. Traduction de  
 l'anglais de J. B. de Castro Andrieu. Traduction de l'allemand de  
 J. A. de Moles-Catry. Trad. - St. Pauls. - New York, N.Y. : Dover Publications, 1986.  
 380p. - 25cm.  
 -40 1 - \$a Neznamostis  
 500 1 - \$a Tradução de Principes et politique économique considérée relative  
 à son application à l'usage de la population / de Thomas Robert Melhus.  
 Melhus e princípios de política econômica

600 1 - \$a Principes de Melhus, un preles na metode super er daz pagunaz e  
 azed das Neves de Euzébio, un metode infer er como Euzébio de la  
 população no final de celana  
 700 1 - \$a Tradução de Euzébio  
 710 1 - \$a Melhus, Thomas Robert. Tradução de la população  
 720 1 - \$a Euzébio, Donald B. Notas sobre os métodos de economia política de Melhus  
 730 1 - \$a Tradução de la população  
 740 1 - \$a Notas sobre os métodos de economia política de Melhus

110 1 - \$a Tradução de nome, sem o que não se sabe a origem do nome (110)

Fonte: RIBEIRO, 2009.

Os campos são identificados por códigos numéricos de 3 posições chamadas etiquetas ou *tags*. As *tags* mais utilizadas são:

<b>TAG</b>	<b>CAMPO</b>
<b>020</b>	ISBN
<b>100</b>	Entrada – Pessoa
<b>110</b>	Entrada – Entidade
<b>111</b>	Entrada – Evento
<b>245</b>	Título
<b>250</b>	Edição
<b>260</b>	Publicação
<b>300</b>	Descrição Física
<b>440</b>	Série
<b>500</b>	Nota Geral
<b>502</b>	Dissertação e Tese
<b>504</b>	Bibliografia
<b>505</b>	Conteúdo
<b>520</b>	Resumo
<b>600</b>	Assunto – Pessoa
<b>610</b>	Assunto – Entidade
<b>611</b>	Assunto – Evento
<b>650</b>	Assunto – Tópico
<b>700</b>	Secundária – Pessoa
<b>710</b>	Secundária – Entidade
<b>711</b>	Secundária – Evento

Segundo Ferreira (2000) o formato MARC não está disponível apenas para materiais bibliográficos, mas também para outros documentos tais como: mapas, música manuscrita e impressa, registros sonoros, periódicos, arquivos de computador, materiais gráficos bidimensionais, entre outros.

### 3.5 Documento sonoro musical

Antes de entender o que é um documento sonoro musical é preciso definir o que é documento audiovisual, o qual é bastante confundido com documento sonoro musical.

A partir do grande incremento das tecnologias em pesquisas científicas foram surgindo outros suportes em que a informação vem sendo registrada como por exemplo o microfilme, a microficha, e outras formas de microrreprodução, o disco, a fita magnética, o disco magnético, o filme, e tantos outros suportes. São os chamados documentos audiovisuais que têm como característica conter “sons (documentos sonoros) e/ou imagens (documentos visuais ou iconográficos) em movimentos dispostos em um suporte” (BUARQUE, 2008, p. 38). Esses suportes necessitam de dispositivo tecnológico para serem gravados, transmitidos e compreendidos.

Com o aparecimento desses novos materiais, bibliotecários tiveram que enfrentar problemas antes não existentes, mas não apenas com processos técnicos, como também a respeito da seleção, arquivamento e conservação (PÓVOA, 1971).

Inicialmente foi preciso estabelecer uma distinção entre o livro e o material que se decidiu englobar sob a designação genérica de material especial, isto é, todo tipo de material que não seja de forma tradicional de uma biblioteca. Porém, segundo Bethônico (2006, p. 58-59)

Não existe consenso nem no tipo de material envolvido e nem mesmo na terminologia. Os termos mídia (ou média) áudio-visual, materiais audiovisuais, meios áudio-visuais, materiais especiais, materiais não-impressos, materiais não-bibliográficos, multimeios, AVM, AV, non-book media e meios não-gráficos vêm insistentemente sendo utilizados como sinônimos. (...) Meios não-gráficos, por sua vez, têm a intenção de contrapô-los aos impressos em geral, mas a conceituação permanece negativa.

O autor ainda afirma que para se compreender a informação audiovisual “precisamos nos interessar por todas as inúmeras possibilidades de mediação capazes de existir entre a emissão e a

recepção, baseadas, simultaneamente, em signos visuais e sonoros” (BETHÔNICO, 2006, p.60).

Com relação aos exemplos de documentos audiovisuais, tem-se:

- Documentos sonoros:
  - Vinil;
  - Fita magnética;
  - CDS;
  - Partituras etc.
- Documentos iconográficos:
  - Fotografias, gravuras;
  - Slides;
  - Desenhos etc.

Além desses, há os documentos cinematográficos (filmes, vídeos), multimídia (CD- ROM) e virtuais (*sites*).

Registro sonoro ou documento sonoro “refere-se a discos e fitas magnéticas que contém características especiais, tanto físicas como de conteúdo” (JAEGGER; LYRA, 1985, p.7). Este, por sua vez, tem dois tipos: documental e musical. O documental ou apenas documento sonoro refere-se ao conjunto de discos e fitas magnéticas que contêm gravações originais ou regravações de pronunciamentos, entrevistas, palestras, reportagens, programas de rádio etc. Já os musicais, ou documentos sonoros musicais, referem-se também às gravações em discos ou em fitas magnéticas, mas com objetivo mais comercial; à priori da indústria fonográfica. De forma geral, a informação sonora musical é registrada mecânica ou digitalmente em mídias diversas como discos de acetato ou vinil, fitas cassete, *compact disc* etc. Antes dessas mídias, a música era registrada em papel, a chamada partitura, que é a “informação musical grafada, em papel, sob formas e linguagem variadas que acompanham a evolução da história da música e das civilizações ao longo do tempo” (MATOS, 2007, p.20).

O AACR2r apresenta o capítulo seis (6) dedicado a normas para documento sonoro musical, capítulo que é denominado gravação de som que segundo Ribeiro (2006, p. 6-5), “é o registro de vibrações sonoras por meios mecânicos ou elétricos, de maneira a permitir a reprodução de som” (RIBEIRO, 2006. p. 6-5).

Com relação aos suportes de áudio, o documento sonoro musical, segundo Buarque (2008), pode ser classificado como:

- **Mecânico:** Os formatos mecânicos de áudio dominaram o mercado praticamente desde o final do século XIX até os anos 1980, com o surgimento do *Compact Disc*. O primeiro formato foi o de cilindro. Um exemplo foi o disco vinil, que voltou ao mercado recentemente, e que além disso, está sendo bastante utilizado. A figura 12, a seguir, ilustra o suporte. (BUARQUE, 2008).

**Figura 12** – Cilindro: primeiro formato de suporte mecânico



Fonte: Preservação Digital (2009)

- **Magnético:** A gravação magnética surgiu no século XIX, mas foi utilizada em baixa escala, paralelamente aos cilindros e gramofones. Seu uso mais amplo só ocorreu durante

a II Guerra Mundial, pelas rádios alemãs. Até meados dos anos 1950, seu uso era restrito aos profissionais e à indústria fonográfica. Nos anos 1960, alguns formatos de fita cassete foram desenvolvidos, dominando o mercado desde então e sendo utilizados até hoje. Já a gravação em áudio digital em fita magnética foi introduzida nos anos 1980, sendo o R-DAT o que ganhou maior popularidade, principalmente no meio profissional, estando, contudo, obsoleto desde 2006. No entanto, recentemente diversos artistas do mundo da música estão registrando suas obras em fitas magnéticas (BUARQUE, 2008). A figura 13, a seguir apresenta a fita magnética.

**Figura 13** – Fita magnética



**Fonte:** Blog Think Big (2014)

- **Óptico:** Os discos ópticos fazem parte do grupo mais recente de suportes voltados para o armazenamento de sinais de áudio. O *Compact Disc* (CD) foi padronizado como um formato de áudio digital em 1982. Mas logo em 1985 se introduziu o CD-ROM, de modo que o CD também passou a armazenar dados em geral, não apenas áudio, surgindo em 1991, as mídias graváveis (CD-R) e regraváveis (CD-RW). (BUARQUE, 2008). A figura 14 ilustra esse tipo de mídia.

**Figura 14** – Compact Disc (CD)



**Fonte:** Potatos Headz Records (2017)

Segundo Gomes (2018), com o surgimento do chamado *streaming* – *Spotify*, *Deezer* etc –, uma inovação tecnológica no mundo da música, os CDS, vinis e fitas cassetes deixaram de ser utilizados com muita frequência, por causa do custo e do espaço que essas mídias ocupam. Além disso, os usuários podem ouvir suas músicas em plataformas digitais fora de casa, tendo menor custo e menor espaço de armazenamento. No entanto, esses suportes não foram totalmente substituídos, pois diversos artistas do mundo da música estão relançando suas obras registradas em CDS ou em alguma plataforma digital em fitas cassetes e vinis. Como exemplo cita-se a cantora *Pitty*, que lançou *single* e relançou um álbum ao vivo em fita cassete. Os outros álbuns da cantora, no formato CD, foram todos registrados em vinil. As figuras 15 e 16 são referentes à produção musical da cantora *Pitty* no formato vinil e no formato de fita cassete.

**Figura 15** – CD “Admirável Chip Novo” no formato vinil



**Fonte:** Armazém do Vinil ([200-])



**Figura 16** – CD “(Des)Concerto” no formato fita cassette



**Fonte:** Pitty, via Twitter (2018)

Ao longo do surgimento desses três suportes – CD, vinil e fita magnética – cada um foi tendo mais importância que o outro. A fita magnética com gravação em áudio teve importância nos anos 1980, mas em 2006 foi considerada como obsoleta. Os vinis surgiram em 1948, porém no Brasil só foi lançado comercialmente em 1951, substituindo disco de 78 rotações em 1964, dominando o mercado até 1996 (LÚCIA, 2016). A sua queda foi por volta dos anos 1984 com o surgimento do *Compact Disc* (CD). Suas vendas caíram e quase se tornaram obsoletos (UNIVERSO DOS VINIS, [200-]). As grandes gravadoras produziram LPs até o ano de 1997. Os LPs perderam o valor e passaram a ser comercializados nos sebos, a preços muito baixos. Com o “relançamento” dos LPs no mercado no início da década de 2000, o seu preço aumentou muito. Já as fitas K7 nos Estados Unidos tiveram aumento de 35% no ano de 2017, no entanto, mesmo que o crescimento do preço seja relevante, a quantidade de unidades vendidas ainda é baixa. (MALDONADO, 2018).

Sabendo que o acesso à música pela internet esteja liderando no top de linha da indústria da música, as mídias físicas – o cd, vinil e fita cassete – continuam sendo utilizáveis pelas pessoas, principalmente por colecionadores desse tipo de documento, mesmo que em número considerado baixo.

A representação dos documentos sonoros musicais ou gravações de som diferencia-se do material bibliográfico na parte de descrição física (PÓVOA, 1971b). De acordo com Jaegger e Lyra (1985,

p. 15) a catalogação de um documento musical divide-se em:

- Autoria;
- Título e variantes do título e indicação de responsabilidade da obra;
- Área de Imprinta (local da gravadora e data de lançamento do disco);
- Área de Colação (descrição da espécie do material, velocidade de execução, lado do disco, dimensões);
- Notas (informações complementares ao corpo da ficha. Ex: intérpretes, arranjadores);
- Pista (gênero da música, co-autores, intérpretes, título, origem, conforme critérios adotados pela instituição).

No AACR2r, acrescenta-se a área de edição, designação de material (opcional), outros detalhes físicos (tipo de gravação, número de canais de som, material adicional) e número normalizado e modalidades de aquisição. No entanto, Mey (1999), diz que o registro sonoro não possui ainda um número normalizado internacional. Logo, é uma área alternativa da representação e que, enquanto não há um número normalizado, devemos considerar o número do disco da gravadora, de acordo com a *IASA Cataloguing Rules*.

Com relação à evolução das normas para esses documentos, Gallego (1997 *apud* Mey, 1999) conclui que a descrição do suporte perde a importância, optando-se por descrever mais o conteúdo.

Antes de representar descritivamente uma gravação sonora, é necessário escolher os **pontos de acesso** que podem ser pessoas ou entidades como autores, compositores, executantes ou intérpretes ou pelo título. Essas pessoas podem ser responsáveis tanto pela criação do conteúdo musical, como pela criação de uma produção musical nova. No caso do Kid Abelha, a vocalista, além de intérprete, é compositora da maioria das músicas produzidas, tendo colaboração dos outros integrantes do grupo e de outros cantores e compositores em algumas músicas.

Com relação à **fonte principal de informação**, cada tipo de gravação de som tem a(s) sua(s).

- Disco: Disco e etiqueta
- Fita (bobina aberta): bobina e etiqueta
- Fita cassete: cassete e etiqueta
- Gravação de som em filme: contêiner e etiqueta
- Fita cartucho: cartucho e etiqueta
- Rolo (fita ou filme): etiqueta

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa selecionado para o desenvolvimento do presente trabalho foi a pesquisa exploratória, isto porque, o tema escolhido ou seja, a representação descritiva de documentos sonoros musicais é pouco explorado. Nesse sentido, Gil (2008, p. 27) explica:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tem em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A amostra da pesquisa foi constituída pela produção do grupo musical Kid Abelha coletada em *websites* de fãs do grupo e de sites de revenda de produtos diversos e os procedimentos metodológicos para a consecução dos objetivos foram divididos em etapas, conforme enumeradas a seguir:

- 1ª Etapa: Levantamento na literatura de Catalogação ou Representação Descritiva sobre as temáticas: catalogação de documentos sonoros musicais, gravação de som e similares para o embasamento teórico do trabalho;
- 2ª Etapa: Análise dos manuais levantados sobre tratamento técnico de documentos sonoros musicais, optando-se pelo manual da ECA/USP;
- 3ª Etapa: Identificação e seleção de suportes de informação que contêm a produção musical do grupo Kid Abelha para proceder ao modelo de catalogação: vinil, fita cassete e CD;
- 4ª Etapa: Seleção de documentos que serviram de base para o modelo de catalogação: CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO AMERICANO<sup>4</sup>, segunda edição revista (AACR2) – utilizou-se, principalmente, o capítulo 6 referente à gravação de som; MARC 21 - serviu de base para a definição de campos e subcampos a serem utilizados para o

modelo proposto;

- 5ª Etapa: Indexação de temas dos álbuns de acordo com as décadas em que o grupo atuou: 1980, 1990 e 2000 - foi realizada com termos livres.

## 5 RESULTADOS

Os resultados estão apresentados em dois grupos: dados quantitativos da produção musical do grupo Kid Abelha e modelo de catalogação de documento sonoro musical.

### 5.1 Dados quantitativos da produção musical do grupo Kid Abelha

Esses resultados serão apresentados a partir de quadros e gráficos gerados pela pesquisa. O quadro 1, a seguir apresenta a discografia do grupo musical Kid Abelha.

**Quadro 1** – Discografia oficial do grupo Kid Abelha

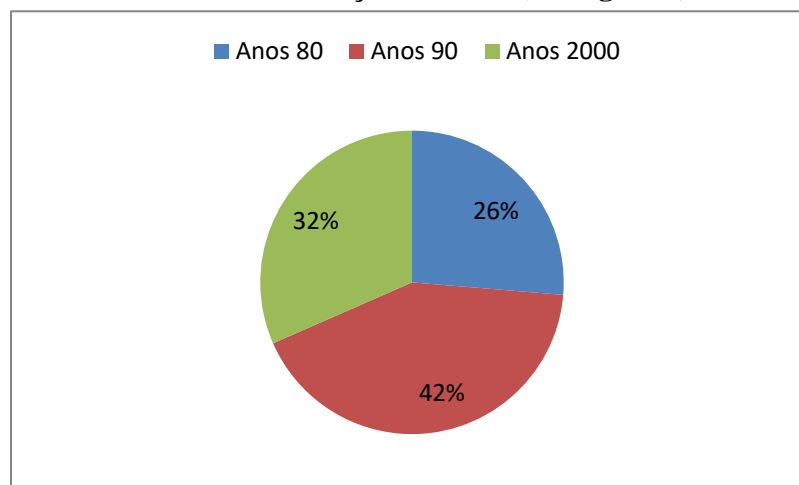
<b>Título do álbum</b>	<b>Ano</b>	<b>Número de faixas</b>	<b>Gravadora</b>	<b>Formatos</b>
Seu espião	1984	12	WEA Discos	LP, CD, FITA K7
Educação sentimental	1985	10	Warner Music	LP, CD, FITA K7
Kid Abelha – Ao vivo	1986	6	Warner Music	LP, CD, FITA K7
Tomate	1987	8	Warner Music	LP, CD, FITA K7
Kid	1989	12	Warner Music	LP, CD, FITA K7
Greatest hits 80's	1990	11	Warner Music	LP, CD, FITA K7
Tudo é permitido	1991	10	Warner Music	LP, CD, FITA K7
Iê Iê Iê	1993	9	Warner Music	LP, CD, FITA K7
Meio desligado	1994	15	Warner Music	LP, CD, FITA K7
Meu mundo gira em torno de você	1996	12	Warner Music	CD, FITA K7
Kid Abelha – Espanhol	1997	15	Warner Music	CD
Kid Abelha – Remix	1997	15	Warner Music	CD
Autolove	1998	12	WEA Discos	CD
Coleção	2000	13	Universal Music	CD
Surf	2001	11	Universal Music	CD
Acústico MTV	2002	19	Universal Music	CD/DVD
Pega vida	2005	12	Universal Music	CD/DVD

Multishow ao vivo: Kid Abelha 30 anos	2012	19	Posto 9/Microservice	CD/DVD
---------------------------------------	------	----	----------------------	--------

Fonte: WIKIPEDIA (2018)

Pelo quadro 1 é possível observar que de 1984 a 2012 foram gravados 18 álbuns e quase sempre em mais de um suporte. A distribuição da discografia por década de produção é mostrada no gráfico 1, a seguir:

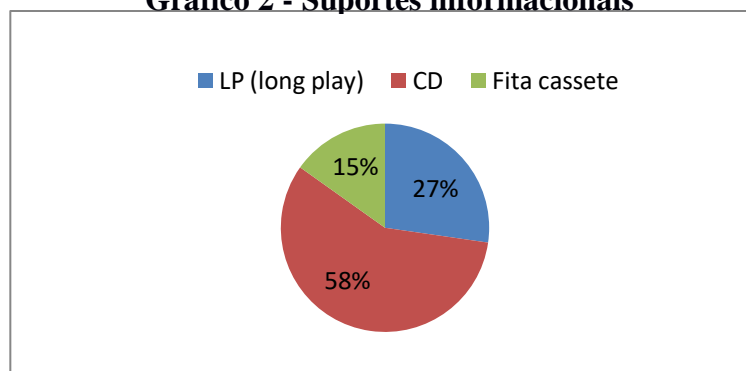
**Gráfico 1 – Produção musical (discografia)**



Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

Pode-se observar pelo gráfico 1 que a década mais produtiva foi a de 1990, enquanto a década menos produtiva foi a de 1980, década que a banda iniciou. A distribuição da produção do grupo musical por suportes de gravação pode ser observada no gráfico 2, a seguir:

**Gráfico 2 - Suportes informacionais**



Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

O gráfico 2 mostra que o CD foi a mídia para gravação mais utilizada pelo grupo.

O quadro 2, a seguir, apresenta os *singles* e coletâneas do grupo.

**Quadro 2 - *Singles* e Coletâneas do grupo Kid Abelha**

<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Formato</b>
Te amo por <i>siempre</i>	?	CD
Pintura íntima	1983	LP
Por que não eu? + Pintura íntima	1983	LP
Rock Voador	1983	LP
Como eu quero + Homem com uma missão	1984	LP
Seu espião	1984	LP
A fórmula do Amor	1985	LP
Garotos + Educação sentimental II	[1985?]	LP
Lágrimas e chuva	1985	LP
Os outros	1985	LP
Educação Sentimental II + Os Outros	1986	LP
Nada por mim + Um dia em cem	1986	LP
Amanhã é 23	[1987?]	LP
No meio da rua	[1987?]	LP
Tomate	1988	LP
Agora sei	1989	LP
De quem é o poder?	[1989?]	LP
Dizer não é dizer sim	1989	LP
Grand' Hotel	1991	LP
No seu lugar	1991	LP
Geração pop 1	1993	CD
Geração pop 2	1995	CD

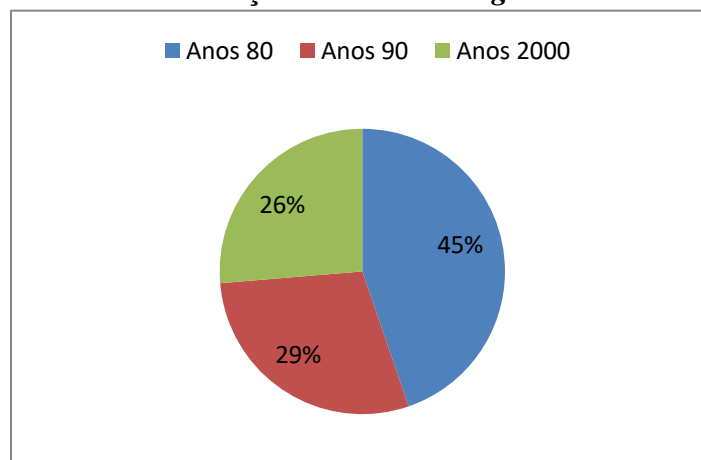


2 é demais!	1996	CD
Como é que eu vou embora?	1996	CD
Te amo pra sempre	1996	CD
Kid Abelha single – Remixes	1997	CD
Pop Brasil 1 e 2	1997	CD
Eu só penso em você	1998	CD
Música: o melhor da música do Kid Abelha	1998	CD
Enciclopédia da música brasileira	2000	CD
Pare o casamento	2000	CD
<i>E-collection</i>	2001	CD
Eu contra a noite	2001	CD
Eu não esqueço nada	2001	CD
Warner 25 anos	2001	CD
Lágrimas e chuva – Acústico	2002	CD
Nada sei – Remixes	2002	CD
Peito aberto	2005	CD
Warner 30 anos	2008	CD

Fonte: KID ABELHA RULEZ (2018)

O quadro 2 mostra que o grupo Kid Abelha produziu 39 *singles* e coletâneas, gravados em CD ou LP, do ano 1983 a 2008. O gráfico 3 ilustra a produção de *singles* e coletâneas por década de produção.

**Gráfico 3 - Produção musical de *singles* e coletâneas**



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

No quadro 3, a seguir, é mostrado, em indexação livre, os temas das canções dos álbuns, levando em conta a década.

**Quadro 3 – Temas das canções dos álbuns do grupo Kid Abelha de acordo com as décadas – 1980-2000**

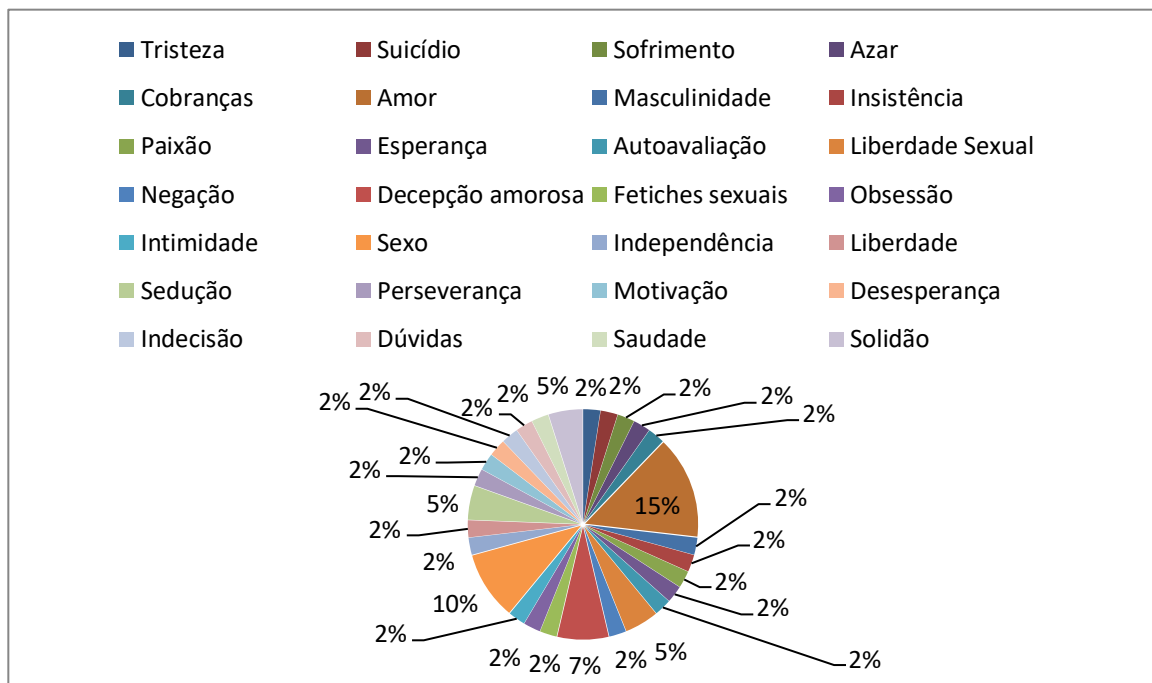
Década: 1980	
Album: EDUCAÇÃO SENTIMENTAL (1985)	
<b>Faixa 1: Lágrimas e chuva</b>	Solidão; tristeza; suicídio.
<b>Faixa 2: Educação sentimental</b>	Sofrimento.
<b>Faixa 3: Conspiração internacional</b>	Azar.
<b>Faixa 4: Os outros</b>	Decepção amorosa.
<b>Faixa 5: Amor por retribuição</b>	Cobranças.
<b>Faixa 6: Educação sentimental</b>	Amor.
<b>Faixa 7: Garotos</b>	Masculinidade.
<b>Faixa 8: Um dia em cem</b>	Decepção amorosa.
<b>Faixa 9: Uniformes</b>	Insistência; paixão.
<b>Faixa 10: A fórmula do amor</b>	Esperança.
Década: 1990	
Album: TUDO É PERMITIDO (1991)	
<b>Faixa 1: A palavra forte</b>	Autoavaliação.
<b>Faixa 3: A indecência</b>	Liberdade sexual.
<b>Faixa 4: Não vou ficar</b>	Negação.
<b>Faixa 6: Grand' hotel</b>	Decepção amorosa.
<b>Faixa 7: Fantasias</b>	Fetiches sexuais.
<b>Faixa 8: Gosto de ser cruel</b>	Obsessão.
<b>Faixa 9: No seu lugar</b>	Sexo
<b>Faixa 10: Fuga No. II</b>	Independência; liberdade.
<b>Faixa 2: Lolita</b>	Sedução.
<b>Faixa 5: Eletricidade</b>	Sedução.
Década: Anos 2000	
Album: PEGA VIDA (2005)	
<b>Faixa 1: Eu tou tentando</b>	Amor próprio
<b>Faixas 2, 11: Poligamia, Striptease</b>	Liberdade sexual.
<b>Faixas 3, 7: Pega vida, Fala meu nome</b>	Amor; sexo.
<b>Faixas 4, 5 e 6: Por que eu não desisto de você?, Será que pus um grilo na sua</b>	Amor.

<b>cabeça?, Peito Aberto</b>	
<b>Faixa 8: Mãe natureza (Querência)</b>	Desesperança.
<b>Faixa 9: Duas casas</b>	Indecisão; Dúvidas.
<b>Faixa 10: Eu transo, ela transa</b>	Sexo.
<b>Faixa 12: Órion</b>	Saudade; Solidão.

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

O gráfico 4 a seguir, mostra os temas mais recorrentes.

**Gráfico 4 – Temas mais recorrentes na produção musical**



Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

A partir da análise do quadro 3 foi possível desenvolver a nuvem de temas tratados nas canções do grupo musical. A figura 17 ilustra a nuvem de assuntos.

**Figura 17** – Nuvem de assuntos

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

## 5.2 Modelo de catalogação de documento sonoro musical

Os modelos de catalogação de documento sonoro musical contemplam três suportes onde foram gravadas a produção da banda Kid Abelha, selecionados por década de produção. Assim, o LP é da década de 1980; a fita cassete representa a década de 1990 e o CD a década de 2000.

No Manual de Catalogação da Biblioteca da ECA/USP constam os seguintes elementos (os mais usados):

- Autor/Entidade Coletiva
- Arranjador
- Autor de texto (autor da letra da música, do poema ou texto literário cantado)
- Título normalizado
- Título original
- Título do disco
- Meio de expressão (os instrumentos, vozes, grupos vocais e instrumentais para os quais a música foi criada)

- Gênero, forma e assunto
- Intérpretes
- Data e local da gravação ao vivo
- Gravadora
- Número da gravadora
- Data de prensagem
- Descrição física
- Conteúdo

O Manual recomenda registrar a forma, o gênero, ritmo e estilo musical como assuntos tópicos e gerais das gravações, apesar de no MARC 21 existir um campo específico para Forma e Gênero (campo 655). No modelo desenvolvido nesse trabalho propõe-se o uso do campo 653 (termo livre não controlado) para registrar os assuntos.

Alguns elementos listados acima, não serão utilizados, conforme pode-se ver no quadro 4 a seguir que elenca os campos MARC utilizados no modelo.

**Quadro 4 – Campos MARC 21 utilizados no modelo**

<b>Elementos de Descrição</b>	<b>Campos</b>	<b>Proposta</b>
<b>Classificação Decimal de Dewey</b>	082	Número de classificação do item.
<b>Autoria/Entidade</b>	110	Registro do nome do grupo.
<b>Título</b>	245	Registrar o título geral da obra, incluindo a indicação de responsabilidade.
<b>Publicação</b>	260	Nesse campo é registrado o local, gravadora e ano da obra.
<b>Descrição física</b>	300	Registrar a descrição física da obra (suporte, rotação, características técnicas da gravação, duração, quantidade de itens físicos).
<b>Formas de expressão</b>	382	Registrar instrumentos, vozes etc utilizados na gravação das músicas do álbum.

<b>Notas gerais</b>	500	Registrar notas gerais, incluindo nome de produtor e/ou diretor artísticos.
<b>Notas de conteúdo</b>	505	Registrar os títulos das músicas do álbum.
<b>Notas de intérpretes</b>	511	Registrar dos intérpretes e músicos de apoio.
<b>Assunto (termo livre não controlado)</b>	653	Registrar de um assunto específico para o álbum.
<b>Forma e Gênero</b>	655	Registrar o gênero musical da banda/álbum.
<b>Entrada Secundária</b>	700	Registrar autores secundários (produtor, diretor etc).

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2018)

Os modelos de representação serão desenvolvidos em três álbuns a partir de três suportes: vinil, fita cassete e CD. A fonte principal de informação dos três álbuns será a etiqueta. O CD terá o livreto das letras das músicas como outra fonte principal de informação.

### 5.2.1 Modelo de representação: suporte vinil

Nesse tópico será apresentado o modelo de catalogação do formato LP (*long-play*). Na figura 18 a seguir, é mostrado a capa e a etiqueta do álbum.

**Figura 18** – Capa, disco vinil e CD do álbum Educação Sentimental (1985)



**Fonte:** Kids Home Page (ano desconhecido)

### Figura 19 - Exemplo de representação do disco em vinil

110 2# \$a Kid Abelha e os Abóboras Selvagens.

245 10 \$a Educação Sentimental \$h [gravação de som] / \$c Kid Abelha e os Abóboras Selvagens.

260 ## \$a Rio de Janeiro : \$b WEA Discos LTDA, \$c 1985.

300 ## \$a 1 disco sonoro (ca. 45 min) : \$b analog., 33 1/3 rpm ; \$c 12 pol.

382 0# \$a voz \$a vocal de apoio \$a saxofone \$a flauta \$a violão \$a guitarra \$a baixo \$a bateria.

500 ## \$a Produção e direção: Liminha.

505 0# \$a A. 1. Lágrimas e chuva – 2. Educação sentimental II – 3. Conspiração internacional – 4. Os outros – 5. Amor por retribuição – B. 1. Educação sentimental – 2. Garotos – 3. Um dia em cem – 4. Uniformes – 5. A fórmula do amor.

511 1# \$a Intérpretes: Paula Toller, voz; George Israel, saxofone, flauta e violão; Bruno Fortunato, Guitarra; Leoni, voz, vocal de apoio, baixo e violão; Cláudio Infante, bateria.

511 1# \$a Músicos de Apoio: Roberto de Carvalho, piano; Leo Jaime, vocais de apoio; Jorjão Barreto, teclados; Léo Gandelman, metais; Zé Carlos, metais.

653 0# \$a Relações amorosas.

655 #4 \$a Pop-rock.

655 #4 \$a New Wave. |

700 0# \$a Liminha.

700 0# \$a Toller, Paula.

700 0# \$a Israel, George.

700 0# \$a Fortunato, Bruno.

700 0# \$a Leoni.

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

### 5.2.2 Modelo de representação: formato fita cassete

Nesse tópico será apresentado o modelo de catalogação do formato fita cassete. Na figura 20 abaixo, é mostrado a capa e a fita do álbum.

Figura 20 - Capa e fita cassete do álbum Tudo é Permitido (1991)



Fonte: Mercado Livre (ano desconhecido)



**Figura 21** - Exemplo de representação de uma fita cassete

110 2# \$a Kid Abelha.

245 10 \$a Tudo é permitido \$h [gravação de som] / \$c Kid Abelha.

260 ## \$a Rio de Janeiro: \$b Warner Music, \$c 1991.

300 ## \$a 1 cassete sonoro (42 min.) : \$b 1 7/8 pps., estéreo., método Dolby.

382 0# \$a voz \$a saxofone \$a violão \$a guitarra \$a bateria \$abaixo \$a teclados \$a metais \$a percussão \$a mixagem.

500 ## \$a Produção: George Israel e Nilo Romero.

505 0# \$a A. 1. A palavra forte – 2. Lolita – 3. A indecência – 4. Não vou ficar – 5. Eletricidade – B. 1. Grand' hotel – 2. Fantasias – 3. Gosto de ser cruel – 4. No seu lugar – 5. Fuga número dois.

511 1# \$a Intérpretes: Paula Toller, voz; George Israel, saxofone e violão; Bruno Fortunato, guitarra e violão.

511 1# \$a Músicos de Apoio: Kadu Menezes, bateria; Nilo Romero, produção, baixo e mixagem; Nico Rezende, teclado; Renato Neto, teclado; José Lourenço, teclado; Joe Peterson, teclado; Don Harris, metais; Mattos, metais; Marçalzinho, percussão; Peninha, percussão; Paulo Junqueiro, supervisão de produção e mixagem; Vitor Farias, supervisão de produção e mixagem.

653 0# \$a Erotismo.

655 #4 \$a Pop-rock.

700 0# \$a Israel, George.

700 0# \$a Romero, Nilo.

700 0# \$a Toller, Paula.

700 0# \$a Fortunato, Bruno.

700 0# \$a Infante, Cláudio.

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

### 5.2.3 Modelo de representação: formato CD

Nesse tópico será apresentado o modelo de catalogação do formato CD (*compact disc*). Na figura 22 abaixo, é mostrado a capa, contracapa e CD do álbum.

**Figura 22** – Capa, contracapa e CD do álbum Pega Vida (2005)



Fonte: Kids Home Page (ano desconhecido)



**Figura 23** - Exemplo de representação de um disco compacto

110 2# \$a Kid Abelha.

245 10 \$a Pega vida \$h [gravação de som] / \$c Kid Abelha.

260 ## \$a Rio de Janeiro: \$b Universal Music Brasil, \$c 2005.

300 ## \$a 1 disco sonoro ([ca. 40 min.]) : \$b digital, estéreo. ; + \$e 1 folheto (14 p.: il; 12 cm).

382 0# \$a voz \$a vocal \$a sax \$a violão \$a bateria \$a guitarra \$a teclados \$a percussão \$a flauta \$a piano \$a baixo \$a trompete \$a trombone.

500 ## \$a Disco Compacto (CD).

500 ## \$a Produção: Paul Ralphes.

500 ## \$a Direção artística: Paul Ralphes e Max Pierre.

505 0# \$a 1. Eu tou tentando – 2. Poligamia – 3. Pega vida – 4. Por que eu não desisto de você – 5. Será que eu pus um grilo na sua cabeça? – 6. Peito aberto – 7. Fala meu nome – 8. Mãe natureza (querência) – 9. Duas casas – 10. Eutransoelatransa – 11. Strip-tease – 12. Órion.

511 1# \$a Intérpretes: Paula Toller, voz e vocal; George Israel, saxofone, flauta, violão, guitarra e vocais; Bruno Fortunato, guitarra.

511 1# \$a Músicos de Apoio: Laudir de Oliveira, percussão; Humberto Barros, piano, teclados, vocais; Paul Ralphes, baixo, percussão, teclado e vocais; Kadu Menezes, bateria; Rodrigo Santos, baixo, violão e vocais; Jefferson Victório, trompete; Bidu, trombone.

653 0# \$a Erotismo.

653 0# \$a Relações amorosas.

655 #4 \$a Pop-rock.

700 0# \$a Ralphes, Paul.

700 0# \$a Pierre, Max.

700 0# \$a Toller, Paula.

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2018)

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar um modelo de representação descritiva para a recuperação eficiente e eficaz de documentos sonoros musicais tendo como base para a representação descritiva o Código de Catalogação Anglo Americano, segunda edição revista e o formato MARC 21. Apesar das dificuldades encontradas, acredita-se que os objetivos foram alcançados.

A literatura sobre o assunto específico é fraca, focalizando mais estudos sobre a representação descritiva de partituras impressas.

Quanto á produção musical foi escolhido para análise o grupo Kid Abelha, que apresenta uma vasta e diversificada produção musical em diversos suportes de gravação de som, o que facilitou o desenvolvimento dos modelos propostos para vinil, fita cassete e CD.

Como dito neste trabalho, muitas músicas são interpretadas de forma equívoca, logo, precisam ser analisadas antes de se representar os temas respectivos.

Importante é constatar que a Representação Descritiva, é, de fato, importante para a recuperação eficaz da informação, inclusive, de documentos sonoros musicais em um sistema de recuperação da informação (SRI).

Por fim, conclui-se que os objetivos propostos foram atingidos no desenrolar do trabalho e que as contribuições, responderam positivamente à questão de pesquisa que foi colocada.

## REFERÊNCIAS

BETHÔNICO, Jalver. Signos audiovisuais e Ciência da Informação: uma avaliação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 2, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp3p58/469>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

BUARQUE, M.D. Documentos sonoros: características e estratégias de preservação. **Ponto de Acesso**, v. 2, n. 2, p. 37-50, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/5114>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

CAMPELLO, Bernardete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 94 p.

DIAS, Eduardo W. Organização do conhecimento no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Helio (orgs.) **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos, 2006.

GOMES, Juliana. Ultrapassou: venda de cds e discos de vinil supera downloads digitais pela primeira vez desde 2011. **Folha PE**, Pernambuco, 29. mar. 2018. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/robertajungmann/acontece/acontece/2018/03/29/NWS,63620,76,503,ROBERTAJUNGMANN,2467-ULTRAPASSOU-VENDA-CDS-DISCOS-VINIL-SUPERA-DOWNLOADS-DIGITAIS-PELA-VEZ-DESDE-2011.aspx>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

INFOPEDIA: Dicionários Porto Editora. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/>> Acesso: 12 abr. 2018.

JAEGGER, Maria de Fátima Pereira; LYRA, Maria Helena Costa P. de. **Manual de procedimentos para descrição de arquivos sonoros**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

32 p.

KID'S HOMEPAGE: site dedicado ao Kid Abelha. Disponível em: <<http://kidshomepage.net/>>  
Acesso em 18 de junho de 2018.

KID ABELHA RULEZ. **Discografia.** Disponível em:  
<<http://www.geocities.ws/kidabelharulez/discografia.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

LÚCIA, Carmen. História hoje: lançamento do disco de vinil foi inovação histórica em 1948. **EBC Radioagência Nacional**, Brasília, 31 ago. 2016. Disponível em:  
<<http://radioagencianacional.ebc.com.br/geral/audio/2016-08/historia-hoje-lancamento-do-disco-de-vinil-foi-inovacao-historia-em-1948>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

MACAMBYRA, Marina. Organização de discos: uma experiência. Disponível em: <<https://imagemfalada.wordpress.com/2012/06/28/organizacao-de-discos-uma-experiencia/>> .  
Acesso: 18 de julho de 2018.

MALDONADO, Helder. Fitas K7 estão de volta, mas podem custar até R\$ 100. **R7**, [São Paulo], 11 jan. 2018. Disponível em: <<https://diversao.r7.com/prisma/helder-maldonado/fitas-k7-estao-de-volta-mas-podem-custar-ate-r-100-11012018>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

MATOS, Alexandra Linda Herbst. **Documentação musical:** discussão sobre a representação temática de partituras a partir de um enfoque interdisciplinar. Dissertação (Doutorado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05072009-190855/pt-br.php>>. Acesso em: 10 maio 2018.

MERCADO LIVRE. **Música.** Disponível em: <<https://lista.mercadolivre.com.br/musica/singles-kid-abelha>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Acesso aos registros sonoros:** elementos necessários à representação bibliográfica de discos e fitas. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Não Paginado. 1999. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/mey/#>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e descrição bibliográfica:** contribuições a uma teoria. Brasília, D.F.: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1987. 201 p.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural.** Brasília, D.F.: Briquet De Lemos, 2009. 217 p.

MODESTO, Fernando. O acervo da biblioteca está redondo, deixe-o em forma com MARC. **Info Home,** [São Paulo], abr. 2007. Disponível em: <[https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=294](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=294)>. Acesso em: 19 jun. 2018.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA:** um guia básico. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

ORTEGA, Cristina Dotta. Contexto de desenvolvimento da Organização da Informação, com enfoque para a Catalogação, na Escola de Ciência da Informação da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação,** v.18, n.2, p.182-215, abr./jun. 2013.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Divisão de Biblioteca e Documentação. **MARC 21.** Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/conteudo.html>>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

PÓVOA, Neyde Pedroso. **Catálogo de material audiovisual.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1971. 24 p.

RANGANATHAN, Shialy Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia.** Brasília, DF: Briquet de

Lemos/Livros, 2009.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2r em MARC 21**. 3. ed. rev. e ampl. Brasília: Edição do Autor, 2006. Várias paginações.

SANTOS, Daniel Ribeiro dos. **Estudo comparativo da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e o formato de entrada MARC 21**: contribuição para a descrição e automação de arquivos com base em padrões biblioteconômicos. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização – Curso de Especialização em Políticas de Informação e Organização do Conhecimento. Rio de Janeiro, 2013. 78 p.

SANTOS, Maria José Veloso da Costa. A representação da informação em arquivos: viabilidade de uso dos padrões utilizados na Biblioteconomia. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1 / 2, p. 57-66, jan./dez. 2007.

UNIVERSO DO VINIL. **Tudo sobre discos de vinil**. Disponível em: <<https://universodovinil.com.br/tudo-sobre-discos-de-vinil/historia/>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

WIKIPÉDIA. **Kid Abelha**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Kid\\_Abelha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Kid_Abelha)>. Acesso em: 15 jun. 2018.